

PROPOSTA DE EAD DO MULTIMEIOS/FACED/UFC A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE EXTENSÃO INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE JOAO DOS SANTOS: UMA BREVE DESCRIÇÃO

PROPOSAL OF EAD OF MULTIMEIOS / FACED / UFC FROM THE EXPERIENCE OF THE EXTENSION COURSE INTRODUCTION TO THE THOUGHT OF JOAO DOS SANTOS: A BRIEF DESCRIPTION

- **Daniele de Oliveira Xavier** (UFC – daniele@multimeios.ufc.br)
- **Ana Cláudia Uchôa Araújo** (IFCE – anauchoa@multimeios.ufc.br)
- **Antonia Lis de Maria Martins Torres** (UFC – lisdemaria@multimeios.ufc.br)
 - **Hermínio Borges Neto** (UFC – herminio@multimeios.ufc.br)
- **Lara Meneses Saldanha Nepomuceno** (UFC – lara@multimeios.ufc.br)

Resumo:

No presente trabalho, objetivou-se descrever a experiência formativa do curso de extensão a distância **Pedagogia terapêutica: introdução ao pensamento de João dos Santos**, ofertado pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com a Universidade de Lisboa e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), tomando como princípio a sua concepção didática e pedagógica. Para tanto, buscaram-se subsídios teóricos aos estudos a partir dos escritos de Batista (2010), Pereira (2004), Sousa (2013), entre outros. Como resultado, pôde-se evidenciar que, embora o curso tenha sido ofertado totalmente a distância para públicos das áreas de saúde e educação e de países diferentes - Brasil e Portugal, a Sequência Fedathi e o desenho de EaD adotado pelo Laboratório Multimeios se constituíram num diferencial formativo no campo da educação à distância, nesta formação, diminuindo as distâncias existentes e proporcionando aprendizagens.

Palavras-chave: Educação a Distância; Formação docente; Sequência Fedathi.

Abstract:

In the present work, the purpose of this study was to describe the formative experience of the distance extension course **Pedagogia terapêutica: introduction to the thought of João dos Santos**, offered by the Multimedia Research Laboratory of the Faculty of Education of the Federal University of Ceará (UFC), in partnership with the University of Lisbon and the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE), taking as its principle its didactic and pedagogical conception. For that, theoretical subsidies were sought for the studies from the writings of Batista (2010), Pereira (2004), Sousa (2013), among others. As a result, it could be evidenced that, although the course was offered totally at a distance for health and education publics and from different countries - Brazil and Portugal, the Fedathi Sequence and the EAD design adopted by the Multimeios Laboratory were constituted in a training in the field of distance education, in this training, reducing existing distances and providing learning.

Keywords: Distance Education; Teacher training; Sequência Fedathi.

1. Introdução

As mudanças ocorridas na sociedade refletem reformulações no âmbito educacional, exigindo novas adaptações que atendam às demandas da complexa sociedade em rede (CASTELLS, 1999). No campo dessas reformulações cresce, portanto, a procura pela Educação a Distância - EaD e, com isso, faz-se necessário que os profissionais a atuarem nessa modalidade, antes de tudo, reconheçam suas metodologias e concepções e, principalmente, delas se apropriem.

Esses profissionais devem, também, aliar suas práticas às tão diversas ferramentas e aos demais ambientes fornecidos pela *Internet*, encarnando em si a concepção de EaD e buscando metodologias que atendam à demanda, trazendo um novo significado ao processo de ensino e aprendizagem e promovendo uma nova forma de aprender.

Nesse intuito, no presente artigo, buscou-se relatar a concepção de EaD no âmbito do curso de extensão a distância **Pedagogia terapêutica: introdução ao pensamento de João dos Santos**, desenvolvido em parceria com a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (PT), a Universidade Federal do Ceará (UFC), o Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

O curso foi desenvolvido por meio do ambiente virtual *Moodle*, ministrado através de módulos temáticos, os quais foram organizados didaticamente, contemplando as principais ideias desenvolvidas por João dos Santos em sua teoria. Por esse motivo, os conteúdos abordados no referido curso foram voltados para a discussão das questões cognitivas e afetivas na prática pedagógica dos professores e profissionais das áreas de educação e saúde.

A metodologia pautou-se nas abordagens didático-pedagógicas desenvolvidas tanto pela FAGED/UFC quanto pelo IFCE, tendo como suporte as tecnologias digitais da informação e comunicação.

Para este estudo, apoiaram-se nos trabalhos desenvolvidos por Costa (2013), Pereira (2004) e Soares (2014), dentre outros autores que discutem sobre EaD e Sequência Fedathi.

Com vistas a apresentar o percurso de planejamento e desenvolvimento do curso supramencionado, esse artigo encontra-se organizado da seguinte maneira: primeiro aborda-se a proposta de EaD da FAGED-UFC, enfocando a concepção de EaD adotada pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios e a atuação do formador. Em seguida, relata-se a experiência no curso a distância intitulado Introdução ao Pensamento de João dos Santos, apontando o seu planejamento e desenvolvimento através das ferramentas, atividades e avaliação empregadas. Finaliza-se com as considerações finais, evidenciando as especificidades de um desenho de EaD para um curso de extensão, internacional e totalmente a distância.

2. A EaD do Laboratório de Pesquisa Multimeios (FAGED/UFC) e sua metodologia diferenciada

O uso das novas tecnologias implica em uma mudança no comportamento dos indivíduos, transformando e ressignificando boa parte dos sistemas de organização social, incluindo as formas de ser, estar, sentir e de se comunicar do homem urbano no mundo. As possibilidades de interação que essas tecnologias oferecem, permitem que os indivíduos possam manter contato com pessoas próximas ou distantes e realizem atividades simultaneamente dentro de um curto espaço de tempo.

Dessa forma, professores precisam aliar às práticas diversas possibilidades fornecidas pela *Internet*, buscando atender às demandas das novas gerações que estão na escola ou em ambientes acadêmicos, trazendo um novo significado ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, quanto à EaD e ao conhecimento nela produzido, Batista (2010, p.23) sugere:

Um dos pontos fundamentais para a elaboração do conhecimento na EaD é a comunicação e a informação em rede, uma vez que elas abrem a possibilidade de metodologias de colaboração nas práticas educativas baseadas na leitura coletiva, no diálogo e na relação intersubjetiva.

Com os avanços das tecnologias e todavia, dos ambientes virtuais de ensino (AVEs), é essencial que o foco recaia em como se dará o processo de ensino e aprendizagem, qual metodologia usar e não apenas no aparato tecnológico. Assim, será possível à EaD não ser associada ao estilo tradicional de ensino muitas vezes ofertado no presencial, em que somente o professor reproduz o que sabe e o aluno fica impedido de participar ativamente do seu processo de aprendizagem.

Destacam-se, portanto, algumas concepções de ensino adotadas pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios (MM/FACED/UFC): não existe divisão social do trabalho desenvolvido neste espaço, uma vez que os profissionais envolvidos colaboram com todas as etapas do processo e há, também, uma diferenciação na nomenclatura dos profissionais, visto que todos são denominados de formadores e não tutores, conforme preconizam os programas da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em outros modelos de EaD, o professor formador ou tutor é o único responsável pela elaboração do conteúdo e preparação do material didático que será utilizado para o desenvolvimento da aprendizagem. No MM não existe essa separação. O formador não somente incentiva a autonomia de estudos dos discentes, instigando-os, trazendo situações-problema para a sua reflexão e inquietação, como também participa de todo o processo de construção da disciplina, não se limitando à função de tutoria ou de elaboração de conteúdo.

Assim, no modelo adotado no Laboratório, considera-se importante que o formador tenha interesse em ser pesquisador da área, participando da escolha do conteúdo, fazendo a mediação e, conseqüentemente, contribuindo na produção das avaliações e em sua correção. Para isso, é essencial que ele não apenas se aproprie das leituras sobre EaD como também da metodologia adotada pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios, para compreender a concepção de ensino adotada, neste caso, a Sequência Fedathi, desenvolvida, em 1997, por pesquisadores do referido laboratório. Trata-se de uma proposta metodológica, inspirada nos pressupostos da Engenharia Didática francesa e organizada em quatro fases – tomada de posição, maturação, solução e prova.

Esta metodologia foge dos padrões do ensino tradicional, requerendo do professor muita atenção e domínio do conteúdo, visto que o maior desafio é a participação ativa do discente, sem que o docente lhe conceda a resposta final do problema proposto. A mediação do professor durante a aula é o ponto crucial da SF, pois ele deve instigar seus alunos por meio de perguntas, intervindo apenas nos momentos certos e deixando-os construir os conceitos, através de seus conhecimentos prévios. A esse respeito, Santos (2013, p.1) esclarece:

[...] a SF visa que o professor proporcione ao estudante a reprodução das etapas do trabalho de um matemático quando este está diante de uma situação problema, a saber: apropria-se dos dados da questão, desenha e desenvolve diferentes possibilidades de solução, verificando possíveis erros que possam surgir e verifica os resultados encontrados no sentido de encontrar a solução mais geral.

Dessa maneira, a sequência deve ser muito bem planejada antes de sua aplicação e o docente deve conhecer bem o seu papel de mediador, interferindo quando os alunos fogem do assunto estudado. A seguir, apresenta-se como é utilizada a SF dentro dos ambientes virtuais de ensino na disciplina de Educação a Distância da Faced (UFC).

A concepção de Ensino a Distância adotada pelo MM, ao fazer a junção entre a Sequência Fedathi e a não-hierarquização da equipe docente, torna os formadores que estão em ação bem preparados e competentes, pois eles não somente conhecem a teoria que precisam para atuar na modalidade de EaD, mas sabem colocá-la em prática. Os conhecimentos adquiridos na experiência lhes dão grandes oportunidades para o mercado de trabalho posteriormente.

3. Experiência de EaD a partir do curso de extensão a distância “Pedagogia terapêutica: introdução ao pensamento de João dos Santos”

O curso de extensão a distância **Pedagogia terapêutica: introdução ao pensamento de João dos Santos** iniciou através de um projeto de investigação da linha de pesquisa História da Educação Comparada (LHEC) do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC. Isso aconteceu, mais precisamente, após o intercâmbio acadêmico realizado pela coordenadora do curso, Profa. Patrícia Holanda, por meio de Estágio pós-doutoral sob a supervisão do Professor Doutor Pedro Morato, da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, no período de agosto de 2015 a fevereiro de 2016.

Acreditando-se que o curso teria uma grande capilaridade, buscou-se apoio de algumas instituições no Brasil e em Portugal, tanto no suporte teórico, quanto na parte técnica e pedagógica. Assim, a formação requeria conhecimentos específicos quanto à educação a distância, tendo, portanto, a participação do IFCE, que adota a concepção de EaD da UAB, e a do Laboratório de Pesquisa Multimeios, que tem a sua própria concepção.

O curso foi fornecido no Ambiente Virtual de Ensino (AVE) *Moodle*/Multimeios, elaborado por módulos temáticos. A parte teórica contou com a colaboração de especialistas da área, pertencentes à UFC e à Faculdade de Motricidade Humana/UL.

As aulas foram desenvolvidas da seguinte forma: no primeiro módulo, a temática foi a EaD, com seus aspectos históricos e sua contribuição para expandir a educação superior. Foram vistos, ainda, os processos didáticos característicos da EaD, quais sejam, avaliação, papel de professor e de aluno e interfaces, além da familiarização com o ambiente *Moodle* e suas ferramentas.

No segundo módulo, denominado **Introdução ao Pensamento Santiano** foram apresentados alguns recortes da biografia de João dos Santos, fornecendo elementos para a conhecerem sua vida e o que o motivou a seguir sua linha teórica. Posteriormente, foram vistos estudos sobre o processo de desenvolvimento humano na infância à luz de seu referencial.

No terceiro, denominado **Família, Processo de Subjetivação**, aprofundaram-se o conhecimento sobre as obras do referido estudioso. Nele foram criados também fóruns para discussão e um *Quiz*, a fim de verificar se as leituras e discussões estavam ajudando no entendimento das obras do autor.

O quarto e o quinto módulo trouxeram questões mais pedagógicas do processo de desenvolvimento humano, além de também terem se reportado a alguns pensamentos santianos sobre a política de inclusão, fazendo referência a outros autores brasileiros. O último módulo ficou destinado à elaboração de um artigo científico ou vídeo sobre a temática do curso, sendo concebido como o trabalho de conclusão de curso.

Os formadores acompanharam toda a produção discente. Isso será descrito no tópico seguinte.

3.1 Acerca da experiência vivenciada por formadores e tutores

O curso em estudo teve o intuito de compartilhar o pensamento e estudos do psicanalista e médico, João dos Santos, considerado um dos introdutores da Psicanálise em Portugal. Sua obra permite que se tenha uma visão integrada do desenvolvimento humano, ao propor uma *Pedagogia Terapêutica*, envolvendo a educação na família, na escola e na comunidade.

O curso de extensão promoveu ações formativas voltadas para a qualificação de profissionais das áreas de educação e saúde do Brasil e de Portugal. Por isso, buscou-se por formadores que já haviam estudado e conheciam as obras do autor, contudo a maioria não tinha experiência com a EaD, tendo sido essa uma das dificuldades enfrentadas durante o curso.

A principal dificuldade, portanto, foi o domínio de uso no ambiente. Os formadores e discentes estavam enraizados no sistema de ensino presencial, por isso, tinham pouca autonomia para a realização das atividades. Além disso, destaca-se que os membros da equipe de coordenação tinham experiência com EaD, contudo, possuíam concepções diferenciadas bem arraigadas. Alguns possuíam amplo conhecimento sobre a metodologia adotada pela UAB e outros, sobre a concepção adotada pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios.

Foi decidido, no decorrer do planejamento, que o modelo de EaD adotado seria o do Multimeios, tendo recebido contribuições das experiências de colaboradores do IFCE. No próximo item serão apresentadas as ferramentas utilizadas para a execução do curso (fórum, *quiz*, *chat*, mensagem, materiais de leituras, vídeos de aulas e eventos).

3.2 Ambiente Virtual de Ensino(AVE)/Moodle Multimeios

O ambiente virtual é peça fundamental em um curso a distância, pois é nele que ficam armazenadas todas as leituras e discussão. É o local em que o aluno pode tirar dúvidas com o seu formador e onde postará toda a produção feita por si, necessária para que o professor identifique que ele está presente no curso, aprendendo o que está sendo ensinado.

Foi utilizado o termo Ambiente Virtual de Ensino (AVE), pois, de acordo com Soares (2014), o ensino deve garantir a sistematização do conhecimento constituído historicamente. Este foi um cuidado que se teve ao criar o curso: ter proposta educativa/formativa e apoio pedagógico que assegurassem as propostas didáticas e metodológicas do curso, em coerência com o que destaca Pereira (2004, p. 53) quanto a tais ambientes:

Caracterizamos por ambientes virtuais de ensino aqueles que, através do computador, utilizam ferramentas para desenvolver situações de aprendizagem. Podemos dar como exemplo: Internet (e-mail, bate-papo, fórum, debates etc.) e uso de aplicativos específicos.

O AVE escolhido para ocorrer o curso foi o *Moodle*, hospedado no Laboratório de Pesquisa Multimeios, pois ele é um ambiente virtual de ensino que oferece aos envolvidos, sejam professores ou discentes, a possibilidade de cumprir todos os objetivos do curso, por meio de atividades que precisam das ações dos alunos como, por exemplo, responder e discutir, usando as ferramentas fóruns, *chats*, *quis* e outras. A seguir, serão descritas as ferramentas de ensino e de avaliação utilizadas no curso, bem como apontados os critérios utilizados para a sua escolha.

3.2.1 Fórum

O fórum é uma ferramenta assíncrona, em que as interações não ocorrem ao mesmo tempo. Ela foi escolhida para uso, pois suas funções são importantes para o processo de aprendizagem.

A discussão é iniciada por um formador e os alunos respondem a uma pergunta inicial e, depois, ao ler comentários de outros alunos, podem contribuir, acrescentando algo, a fim de colaborar com a construção do seu conhecimento e do colega. Nesse espaço, todos podem ver a produção uns dos outros e o discente possui um tempo para melhor formular o que pensou e refletir com os colegas a respeito das questões levantadas.

É importante a presença de um formador nessa ferramenta, pois é preciso que a mediação seja feita para que o fórum ocorra da forma planejada. Entende-se que o ser humano se desenvolve por meio das interações sociais, através da mediação, utilizando instrumentos que envolvem o indivíduo com o que ele está aprendendo.

3.2.2 Chat

O *chat* é uma ferramenta síncrona. Diferente dos fóruns, a discussão é em tempo real. Através dela também os alunos participam e é interessante que o professor pouco fale, ficando responsável só pela mediação. Deve ter o cuidado de intervir somente e sempre quando necessário, deixando os discentes trabalhar juntos na construção dos conhecimentos.

Os *chats* são agendados, com horário de início e fim. No curso em questão, foi necessário atentar para isso, pois havia dois países com fuso horário diferente, os quais tinham que atender em horários específicos, com vistas a garantir que todos os discentes fossem acolhidos.

Para Pereira (2004 p. 57), existem alguns pontos bem importantes que o aluno consegue aprender em um *chat*:

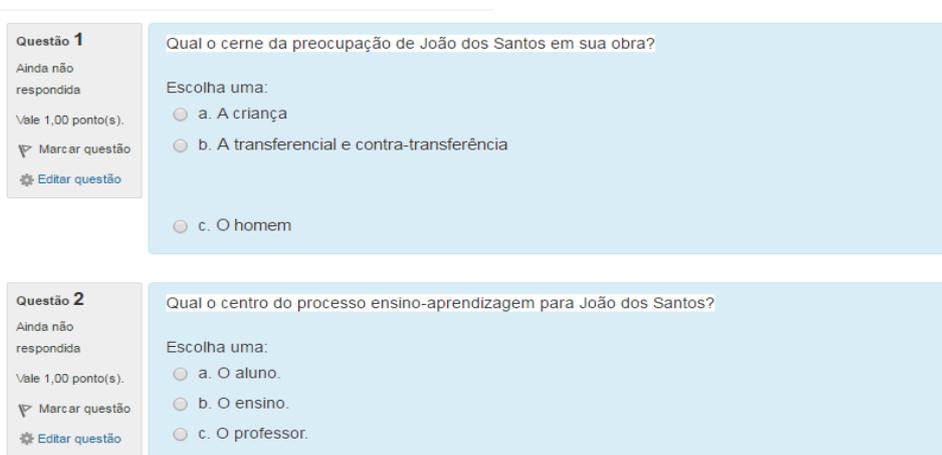
Nesta dinâmica, os participantes do bate-papo virtual indagam aos colegas em grupo e, individualmente, posicionam-se contra e a favor dos demais. Há troca constante de dados, informações e questões que também podem estar fora do foco principal da aula, mas que não fogem das idéias do texto.

Por isso, a importância de um mediador, para se ter o cuidado de focar no assunto estudado e não sair do objetivo proposto. E, uma vez que os participantes já são familiarizados com esse tipo de ferramenta on-line, como *whatsapp*, por exemplo, esta acaba se tornando a mais bem utilizada pelos discentes.

3.2.3 Quiz

O quiz é uma ferramenta avaliativa que permite ao formador elaborar questões de formatos V ou F, múltipla-escolha, entre outras. No curso, utilizaram-se essas opções para que os alunos respondessem de acordo com suas leituras as questões elaboradas pelo corpo docente.

Foi utilizado para constatar as leituras feitas, por isso foi chamado de “Verificação de Leitura”. Era composto por sete questões que traziam, em seu contexto, perguntas referentes aos textos estudados na unidade que estava sendo trabalhada. O discente tinha mais de uma chance para responder as questões e recebia uma nota de zero a dez, de acordo com as respostas dadas. A seguir uma imagem de perguntas do *quiz*.



The image shows a screenshot of a quiz interface. It contains two questions, each with a light blue background and a grey sidebar on the left. The sidebar for each question includes the text 'Questão 1' or 'Questão 2', 'Ainda não respondida', 'Vale 1,00 ponto(s)', '▼ Marcar questão', and '⚙ Editar questão'. The questions are:

Questão 1
Qual o cerne da preocupação de João dos Santos em sua obra?
Escolha uma:
 a. A criança
 b. A transferencial e contra-transferência
 c. O homem

Questão 2
Qual o centro do processo ensino-aprendizagem para João dos Santos?
Escolha uma:
 a. O aluno.
 b. O ensino.
 c. O professor.

Figura 1. Quiz - curso João dos Santos.

Fonte: Planejamento Pedagógico do Curso (2016)

3.2.4 Tarefa

A ferramenta Tarefa, assim como o *quiz*, é uma ferramenta avaliativa, através da qual o professor sugere a atividade e o discente deve anexá-la ao ambiente, sendo possível o docente ler, comentar as produções realizadas e, posteriormente, avaliar.

No curso, utilizou-se esta ferramenta para avaliar os escritos dos alunos referentes às leituras feitas e, dessa forma, foi possível ensaiar para produzir o trabalho de conclusão de curso, em que professores e alunos fazem uma parceria on-line na produção de um artigo.

3.2.5 Trabalho de conclusão de curso

A coordenação do curso, no decorrer do desenvolvimento, decidiu que os discentes precisariam fazer um trabalho sob a orientação de seus formadores. O discente deveria escolher entre duas formas de trabalho, um artigo científico ou a produção de um vídeo, discorrendo e embasando teoricamente o trabalho, a partir dos textos e estudos que fizeram no decorrer do curso.

Foram então expostas algumas orientações referentes à produção deste trabalho, que poderia ser realizado com até três componentes do mesmo grupo ou individualmente. Poder-se-ia optar por TCC – Vídeo ou artigo e, ao fazê-lo, teriam que preencher e escanear alguns termos de responsabilidades a serem anexados ao ambiente junto com o vídeo. Quanto ao termo de responsabilidade do artigo, garantia-se a originalidade do texto e também a responsabilidade do autor sobre o que ele estava escrevendo. Criou-se um módulo específico para se executar o trabalho de conclusão de curso, no qual foram utilizadas ferramentas específicas para auxiliar os discentes na construção de seu TCC.

Os trabalhos mais bem avaliados em formato de artigo foram publicados no *ebook* Diálogos com João dos Santos pelo Jardim das Amoreiras: Porque ainda há crianças e borboletas¹, com o objetivo de valorizar o esforço dos discentes e dar visibilidade aos seus trabalhos que, posteriormente, podem vir a auxiliar profissionais das áreas da saúde e da educação.

3.3 Critérios de avaliação

Entende-se que a avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, não somente com o intuito de atribuir nota para aprovação, mas também para constatar o que ele vem aprendendo, em qual nível se encontra. De acordo com Perrenoud (1993, p.173) a avaliação

[...] ajuda o aluno aprender e o professor a ensinar. A ideia base é bastante simples: a aprendizagem nunca é linear, procede por ensaios, por tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços: um indivíduo aprenderá melhor se o

¹ O ebook se encontra disponível em <https://joaodosantos.files.wordpress.com/2017/09/dic3a1logos-com-joc3a3o-dos-santos.-pelo-jardim-das-amoreiras-7-setembro-2017-versao-final.pdf>

seu meio envolvente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas.

Por isso, utilizaram-se no curso diversas ferramentas que dão subsídios para a concretização dessas ações com os docentes e discentes. Como afirma Costa (2013), a avaliação na concepção do Laboratório de Pesquisa Multimeios tem um caráter formativo e processual, onde foram idealizadas atividades diversificadas e que possibilitassem ao aluno participar de diferentes ações virtuais em diversas ferramentas.

Pautando-se nesse princípio, a coordenação do curso João dos Santos, juntamente com a coordenação do Laboratório de Pesquisa Multimeios, construiu uma tabela que foi socializada com os discentes contendo os critérios que seriam atribuídos a cada atividade realizada no ambiente *Moodle*, como demonstrado a seguir:

ATIVIDADE	NÍVEIS	PONTUAÇÃO
Fórum	Nível 1	7 a 10
	<ul style="list-style-type: none"> Comentários próprios coerentes com o texto; Colaborar com a produção dos demais participantes; Fazer questionamentos relevantes a discussão; Relacionar as ideias do texto discutido com as demais discussões trazidas no módulo. 	
	Nível 2	4 a 7
	<ul style="list-style-type: none"> Reelaborar as ideias do autor; Não interagir com os demais participantes ou interagir com comentários superficiais; 	
Produção Escrita - Atividade	Nível 3	0 a 4
	<ul style="list-style-type: none"> Participar fora do prazo; Não participar. 	
	Nível 1	7 a 10
	<ul style="list-style-type: none"> Reflexões próprias, recorrendo às temáticas discutidas ao longo do respectivo módulo; Referência aos autores que embasam teoricamente o Módulo; 	
Produção Escrita - Atividade	Nível 2	4 a 7
	<ul style="list-style-type: none"> Comentários breves, sem fundamentação teórica 	
	Nível 3	0 a 4
Quiz	<ul style="list-style-type: none"> Não realizar a atividade. 	
	Único Nível	0 a 10
TCC – Artigo	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a atividade de acordo com o que foi proposto 	
	Único Nível	0 a 10
TCC- Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a atividade de acordo com o que foi proposto. 	
	Único Nível	0 a 10

Figura 2. Critérios de avaliação - curso João dos Santos.

Fonte: Planejamento Pedagógico do Curso (2016)

A figura, como se apresenta, traz os critérios que foram pautados mediante a socialização com a coordenação e os formadores, observada ainda a realidade do curso.

4. Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo relatar a proposta de EAD do Multimeios/Faced/Ufc, a partir da experiência do curso de extensão a distância **Pedagogia terapêutica: introdução ao pensamento de João dos Santos**. Partiu da sistematização de

alguns aspectos fundamentais referentes à criação e à escolha das concepções metodológicas a serem utilizadas no curso. Para tanto, relatou-se como ocorre a educação a distância no Laboratório de Pesquisa Multimeios, para demonstrar como ele influenciou no curso ofertado pelo LHEC.

Identificou-se ser importante fazer um estudo inicial sobre como se deu o processo de criação e expansão da educação a distância e percebeu-se que, desde o início, a EAD enfrenta muitas dificuldades, seja pelo fato de ela modificar-se constantemente, na medida em que as tecnologias vão surgindo, ou até pela compreensão das ações dos profissionais dessa área, que influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem do discente.

Sabe-se que esta modalidade possui leis e documentos legais que regem seu funcionamento, por isso, em alguns aspectos, ela é respeitada. Contudo ainda é pouco valorizada no país.

Destacou-se, também, como ocorre a EaD no Laboratório de Pesquisa Multimeios, cujos formadores seguem uma sequência didática que facilita o entendimento do discente: a Sequencia Fedathi, que norteia o trabalho dos formadores, materializando, ao mesmo tempo, as concepções de EaD adotadas no referido Laboratório.

Por fim, destacou-se a parceria que ocorreu através do curso de extensão a distância **Pedagogia terapêutica: introdução ao pensamento de João dos Santos**, envolvendo a UFC e o IFCE. Acertou-se em muitos pontos e percebeu-se que a Educação, seja ela presencial ou a distância, deve ser trabalhada com afetividade e camaradagem, para se encontrar a melhor metodologia, de modo que os profissionais abram mão de suas concepções arraigadas e estejam de braços abertos para receber o novo. Que assim possam aprender através das interações, desenvolvendo novas práticas que façam a diferença e tenham intencionalidade de melhorar as ações docentes e discentes.

5. Referências

BATISTA, Janete Barroso. **A construção da identidade socio profissional do tutor na educação a distância virtual**. Dissertação de Mestrado do Curso de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Núcleo de Educação, Currículo e Ensino, linha de pesquisa Novas Tecnologias, da Faculdade de Educação-FACED da Universidade Federal do Ceará-UFC, julho 2010, Fortaleza (CE), 92 p.

CASTELS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. *In*: _____. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

COSTA, Zayra Barbosa. **O processo de avaliação na disciplina educação a distância do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará**. 2013. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Ceará, Fortaleza, 2013.

NOVA, Cristiane & ALVES, Lynn. **Educação a distância: Limites e Possibilidades**. Texto publicado no livro Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

PEREIRA, Viviane de Oliveira; BORGES NETO, Hermínio; Universidade Federal do Ceará. **Bate-papo na Internet: Algumas perspectivas educativas.** Fortaleza, 2004.

PERRENOUD, Philippe. Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. **Avaliações em educação: novas perspectivas.** Porto, Pt: Porto Editora, 1993, p.173.

SOARES, Raianny Lima. **POR QUE AVE?: UMA DISCUSSÃO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS.** 2014. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

SANTOS, Maria Jose Costa; LIMA, Ivoneide Pinheiro; BORGES NETO, Hermínio. **A SEQUÊNCIA FEDATHI: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PARA USO NO ENSINO DE MATEMÁTICA.** Montevideo: VII CIBEM, 2013.